



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: O PAPEL DO ENFERMEIRO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAMILA CARVALHO DO VALE (Relator)
ISABELA DE CARVALHO LIMA
CARLOS ALBERTO DE CARVALHO
GRACILEIDE MAIA CORREIA
BRENDON VALENTE CUNHA

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:

A deficiência de vitamina A (DVA) é considerada uma das principais deficiências nutricionais dos países em desenvolvimento, sendo a principal causa de cegueira evitável. Atualmente a suplementação oral de vitamina A é considerada a estratégia mais eficaz para indivíduos com riscos para a deficiência. O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A foi instituído no Brasil, por meio da Portaria nº 729, de 13 de maio de 2005, que tem por objetivo reduzir e controlar a deficiência nutricional de vitamina A em crianças de 6 a 59 meses de idade e puérperas no pós-parto imediato. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a DVA afeta em nível mundial, aproximadamente 19 milhões de mulheres grávidas e 190 milhões de crianças em idade pré-escolar. Teve-se por objetivo relatar a experiência dos enfermeiros que atuam na atenção primária ao analisar a importância das práticas educativas nas unidades básicas de saúde como um incentivo ao programa de suplementação de vitamina A que é disponibilizado pelo Ministério da Saúde e suas possíveis implicações para as crianças e puérperas enquanto uma ausência da suplementação. Trata-se de um relato de experiência dos autores desenvolvido durante a realização dos atendimentos em três unidades básicas de saúde em um município do interior do estado do Pará. Realizado no período de fevereiro a maio de 2017. Considerando para o relato as práticas educativas de rotina assim como as atividades coletivas desenvolvidas nas unidades. Ao observarmos as práticas educativas realizadas nas unidades básicas, contexto deste estudo, observamos que cuidados como incentivar a suplementação de vitamina A através de palestras, cartilhas educativas, informações sobre o programa necessitam ser realizados, entretanto em todos os atendimentos direcionados a crianças e puérperas, nota-se que não são cuidados realizados com frequência nas unidades estudadas. Considera-se esta experiência enriquecedora, pois possibilita compreendermos a necessidade, importância e implicações da ausência das práticas educativas relacionadas a deficiência de vitamina A e suas complicações, assim como a falta de incentivo para a participação no programa disponibilizado para crianças e puérperas, favorecendo ampliação da busca pelo o cuidado integral a saúde. Refletindo sobre as ações de enfermagem desenvolvidas e as dificuldades no cotidiano do trabalho em relação as práticas educativas que necessitam ser desenvolvidas pela equipe.